

Martha Niklaus

FÔLEGO, 2009

FÔLEGO é o resultado do diálogo entre as duas artistas, a arquitetura, a paisagem e o entorno socioeconômico do Museu. Tudo se mesclou em uma exposição que utiliza o espaço desta galeria como lugar de convivência, sem compartimentá-lo. Para Martha Niklaus, as paredes se tornam uma reprodução da carta celeste local, com minúsculas estrelas formadas por milhares de fotos de pessoas, que fazem parte de seu livro *Histórias Ilustradas* de “peixes, iscas e anzóis”. O livro é uma coleção de tipos humanos fotografados durante cinco anos pela própria artista, que faz uma crítica aos processos classificatórios. Em duas ilhas chamadas de Observatório, estão os livros e as lunetas, que tornam visíveis as imagens das constelações. E numa terceira ilha, a da Captura, o visitante pode deixar-se fotografar e ter sua imagem inserida nesta coleção. Suely Farhi sugere a liquefação do piso ao dispor bóias de diferentes escalas como borbulhas. Para a artista, a palavra salva-vidas traduz o espírito de nossa época. Assim se desenvolve um jogo de palavras expressas nas bóias e nos vídeos *Beuys e Bóias* – *Sal das Dádivas* e *Boys e Bóias* – *Viva Dia a Dia*. Buscando estabelecer a relação da proposta da exposição com as práticas dos vendedores ambulantes na vizinhança do Museu, a artista distribuiu camisetas com seu poema *Salda Dívidas* às pessoas que ali trabalham, enfatizando com humor a presença preponderante da economia informal como fonte de renda na sociedade contemporânea.

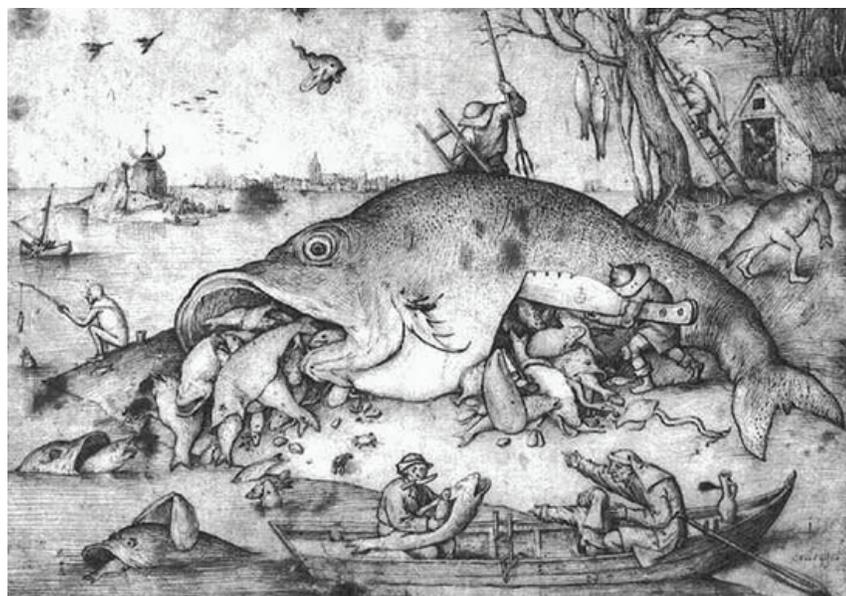


Ilustração com gravura de Pieter Brueghel, O Velho: Peixe Grande Come Peixe Pequeno, 1556